

029 - SUPERFÍCIE FOLIAR DO GÊNERO *EPHEDRANTHUS* E *PSEUDO-EPHEDRANTUS* (ANNONACEAE). Raimunda C. de V. Potiguara* (Dept. de Botânica do MPEG), Silvane T. Rodrigues** (EMBRAPA/ CPATU) e Jorge Oliveira*** (Dept. de Botânica do MPEG).

A família Annonaceae registra na Amazonia Legal 5 espécies de *Ephedranthus* e uma de *Pseudoephedranthus*. Utilizou-se a superfície foliar dessas espécies com o objetivo de dar mais um subsídio para a taxonomia da mesma. Para realização deste trabalho foi utilizado material de vários herbários: MPEG, IAN e INPA e feita a dissociação com Mistura de Jeffrey. Com os resultados obtidos foi possível diferenciar os taxa de *Ephedranthus*. 1) Ausência e presença de tricomas: *E. colombianus* e *E. parviflorus* (ausente); *E. amazonicus* e *E. guianensis* (restritos a face abaxial); *E. pisocarpus* (são raros porém presentes em ambas as faces). 2) Quanto a distribuição de estômatos na superfície foliar: *E. colombianus* (anfistomática); demais espécies (hipoestomática). 3) Presença ou ausência de cristais sobre a nervura: *E. colombianus* (presente) e as demais espécies (ausentes). de *Caesalpinia ferrea* são castanhas, subelíticas a ovais, lisas e lustrosas; enquanto *C. pyramidalis* possui sementes achatadas, ovaladas, lustrosas e de cor castanho claro. *Senna spectabilis*, possui sementes de cor castanho claro a esverdeado, testa lisa, sublustrosa, mais ou menos obovada e com pequeno bico na base; *S. martiana* com sementes de forma obovada a oblonga com um pequeno bico na base, de cor castanho escuro. Os cortes anatômicos revelaram que, as espécies estudadas apresentam sementes exotestais, com pleurograma bastante nítido, variando apenas no comprimento e na largura das células paliçádicas. Presença da linea lúcida nas espécies *C. pyramidalis*, *Senna spectabilis* e *S. martiana*, estando esta mais deslocada para a base das células. Abaixo do pleurograma foram registradas, para todas as espécies, células parenquimáticas com paredes finas, contendo, possivelmente, substâncias taníferas. Além do feixe rafeal, foi observado um outro feixe pós-rafeal nas sementes das quatro espécies estudadas. (CNPq).

030 - ANATOMIA DO CAULE DE *POLYGONUM ACUMINATUM* H. B. K. (POLYGONACEAE). Lidia Bronzi Pace (Dept. de Botânica,UFRRJ), Cláudio Ernesto Taveira (Bolsista PIBIC/CNPq/ UFRRJ) & Joecildo Francisco Rocha (Dept. de Botânica, UFRRJ).

A espécie em estudo é uma planta aquática emergente, coletada às margens da Represa de Santana, Pirai, RJ. Conhecida popularmente como “Erva de Bicho” é relatada como tendo propriedades medicinais. Para os estudos anatômicos foram delimitadas três regiões do caule: apical, mediana e basal. O caule em estrutura primária apresenta epiderme unisseriada e vários tipos de tricomas. Na região apical ocorrem coléteres. O córtex se destaca pela presença de um aerênquima rico em cloroplastos e drusas. O sistema vascular é formado por um cilindro descontínuo de feixes do tipo colateral. O câmbio intrafascicular surge logo abaixo do ápice caulinar e o câmbio interfascicular é observado em entrenós mais distantes do ápice. A estrutura secundária apresenta cilindro contínuo de feixes com um parênquima radial bem distinto. O felogênio tem origem subepidérmica. Canais de mucilagem e idioblastos tânicos são observados ao longo de todo o caule.